

ÍNDIA: NOVOS HORIZONTES

Constantino Xavier

A muito badalada «emergência indiana», a mais ampla «ascensão asiática» e um possível mundo «pós-europeu» ou «pós-ocidental», têm ecoado, de forma incessante, de inúmeras cornetas alarmistas. Munidos de uma quantidade titânica de factos e números, os arautos ajudam a criar a impressão de que se aproxima uma ruptura irreversível e uma nova topografia internacional, com centros de poder e decisão localizados em Pequim, Nova Deli e noutras capitais de países que, até há pouco tempo, se limitavam a alimentar imaginários exóticos e um interesse moderado entre diplomatas, jornalistas ou académicos ocidentais.

Não há dúvida que a política externa indiana, e o posicionamento do país no xadrez político, económico e militar internacional, têm sofrido grandes alterações desde o início dos anos 90, em resposta ao fim da União Soviética. Se há pouco mais de uma década o primeiro-ministro Narasimha Rao ainda proclamava, com firmeza e precisão, a centralidade da *Look East Policy* para a diplomacia indiana, hoje a bússola estratégica indiana encontra-se mais desmagnetizada do que nunca.

Já não é só a Oriente – especialmente no Japão e na Ásia do Sudeste – que se encontram as prioridades da Índia. A Norte, a Rússia mantém-se como o mais importante parceiro militar e a China continua a lançar a sua sombra sobre o subcontinente, enquanto que o Afeganistão se afirma, mais e mais, como uma porta de entrada para a Ásia Central. A Sul, a Marinha tem procurado explorar o imenso potencial do oceano Índico, surgindo ainda o eixo Índia-Brasil-África do Sul (IBSA) e a redescoberta da África, pouco mais de cinquenta anos depois de Bandung. A Ocidente, afirma-se a tripla regional Médio Oriente-Europa-Estados Unidos, reforçada, respectivamente, pela crescente sede petrolífera, pela internacionalização da economia e pelo recente acordo de cooperação nuclear civil. Completando a desorientação, ou talvez um omnilinhamento consciente, a Índia surge ainda associada a dois eixos diplomáticos antagónicos: por um lado, mantém o seu «namoro» com Teerão, Caracas e Havana, enquanto que, por outro, dá sinais de poder vir a contrair matrimónio poligâmico com o Japão, a Austrália e os Estados Unidos, integrando o arriscado equilíbrio asiático do «arco

da liberdade e prosperidade» de Shinzo Abe, um eufemismo que descreve a crescente sinofobia regional e global.

É, no entanto, subtilmente arrogante descrever estes novos horizontes como sendo reflexo de um mero «despertar do elefante», como se a Índia tivesse agora subitamente saído de um sono milenar. Talvez o oposto seja mais provável. É o resto do mundo, em particular a Europa e os Estados Unidos, que começa a olhar de forma diferente para a Índia, tradicionalmente descartada como um colosso demográfico subdesenvolvido e um sucesso democrático anómalo na era pós-colonial. Será esta tardia redescoberta da Índia que explica o tom confuso e inseguro, logo alarmista, com que as suas múltiplas manobras estratégicas têm sido recebidas e equiparadas a transformações paralelas do outro lado dos Himalaias. Assim, torna-se urgente interpretar a pluralidade de novos horizontes indianos como mais do que um mero sintoma de futuras transformações radicais, de fim de mundos actuais, e de início de outros. Isto é, as transformações a Oriente, neste caso específico a maior integração sistémica da Índia, representam certamente desafios significativos, mas que estão longe de constituírem ameaças imediatas para a estabilidade e o equilíbrio actual.

É justamente este o objectivo moderador que guia o presente dossiê, que procura enquadrar os novos horizontes indianos numa paisagem estratégica regional e global mais ampla. Tal passa necessariamente pela contextualização da nova política externa indiana, associando-a às dinâmicas regionais da Ásia do Sul, à corrida desenfreada aos recursos energéticos ou à cultura estratégica e *Weltanschauung* indiana. O facto de todos os cinco artigos que o compõem serem resultado de investigação conduzida *in situ*, na Índia, contribui assim também para compreender o mundo tal como ele é visto e imaginado a partir de Nova Deli. [RJI](#)